RESUMO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

RELAÇÕES FAMILIARES DE PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO HOSPITALIZADAS

Guilherme Rodrigues Dias Ferreira (g259443@dac.unicamp.br)

Giulia Delfini (giudelfini@gmail.com)

Aldair Weber (aldairweberr@gmail.com)

Vanessa Pellegrino Toledo (vtoledo@gmail.com)

Título: Relações familiares de pessoas em sofrimento psíquico hospitalizadas

Introdução: a lei da Reforma Psiquiátrica, sancionada em 2001, delineou uma perspectiva promissora para a saúde mental no Brasil, tendo como uma de suas prerrogativas a inclusão da família no cuidado, ponto central no processo de reabilitação psicossocial e adesão ao tratamento. Cerca de 70% das pessoas em sofrimento psíquico residem com seus familiares, que assumem a função de cuidadores. Nesse contexto, se por um lado os sintomas de adoecimento mental podem estar relacionados às dinâmicas familiares, estas também podem ser afetadas pelas demandas de cuidado da pessoa em sofrimento psíquico.

Objetivo: conhecer as relações familiares de pessoas em sofrimento psíquico hospitalizadas.

Método: estudo qualitativo apoiado na fenomenologia social de Alfred Schütz. A coleta de dados foi realizada com pessoas em sofrimento psíquico hospitalizadas em uma unidade de internação psiquiátrica, por meio de entrevista fenomenológica. Para interpretações dos achados, utilizou-se a análise temática permeada pela fenomenologia social.

Resultados: a partir do referencial teórico, os achados foram organizados em “motivos porque” e “motivos para”. Os entrevistados consideram que família não são apenas aqueles com ligação sanguínea, e sim quem constitui uma rede de apoio, pessoas que se amam e estão presentes em ocasiões difíceis. Associam brigas e situações de violência familiar à sentimentos de raiva e, por vezes, relacionam a família à causa da hospitalização. Por outro lado, assumem que não há ambiente familiar sem adversidades e discórdias, e relatam sentir tristeza quando os familiares se mostram distantes no período de hospitalização. Esperam receber, de suas famílias, sentimentos positivos como amor e respeito.

Conclusão: pessoas em sofrimento psíquico associam família à apoio, principalmente nos episódios de agudização do sofrimento psíquico, mas também reconhecem que conflitos familiares podem contribuir para o agravamento do quadro.

Palavras-chave: Saúde mental, Angústia psicológica, Hospitalização, Família

Title: Family relationships of individuals experiencing psychological distress during psychiatric hospitalisation

Introduction: The Psychiatric Reform Law, enacted in 2001, established a promising framework for mental health care in Brazil, with family inclusion as one of its key principles. Family involvement is central to psychosocial rehabilitation and treatment adherence. Approximately 70% of individuals experiencing psychological distress live with family members, who often assume caregiving responsibilities. In this context, while symptoms of mental illness may

be related to family dynamics, family relationships may also be affected by the demands of caring for a person experiencing psychological distress.

Aim: To understand the family relationships of individuals experiencing psychological distress during psychiatric hospitalisation.

Methods: This qualitative study was grounded in Alfred Schutz's social phenomenology. Data were collected through phenomenological interviews with individuals experiencing psychological distress who were hospitalised in a psychiatric inpatient unit. The findings were interpreted using thematic analysis informed by social phenomenology.

Results: Based on the theoretical framework, the findings were organised into "reasons why" and "reasons for". Participants considered family not only as those linked by blood ties, but also as people who constitute a support network, share affection, and remain present during difficult times. Family conflicts and experiences of violence were associated with feelings of anger and, in some cases, were perceived as contributing factors to hospitalisation. Conversely, participants acknowledged that no family environment is free from adversity and disagreement, and reported feelings of sadness when relatives became distant during the hospitalisation period. They expected to receive positive feelings from their families, particularly love and respect.

Conclusion: Individuals experiencing psychological distress associate family with support, especially during episodes of acute psychological suffering. However, they also recognise that family conflicts may contribute to the worsening of their condition.

Keywords: Mental Health; Hospitalisation; Family.

Título: Relaciones familiares de personas en sufrimiento psíquico hospitalizadas

Introducción: La Ley de la Reforma Psiquiátrica, promulgada en 2001, estableció una perspectiva innovadora para la salud mental en Brasil, teniendo como uno de sus principios fundamentales la inclusión de la familia en el cuidado. La participación familiar constituye un elemento esencial para la

rehabilitación psicosocial y la adhesión al tratamiento. Aproximadamente el 70% de las personas en sufrimiento psíquico viven con sus familiares, quienes suelen asumir el rol de cuidadores. Aunque los síntomas del padecimiento mental pueden relacionarse con las dinámicas familiares, estas también pueden verse afectadas por las demandas de cuidado.

Objetivo: Conocer las relaciones familiares de personas en sufrimiento psíquico hospitalizadas.

Método: Estudio cualitativo fundamentado en la fenomenología social de Alfred Schutz. Los datos se recolectaron mediante entrevistas fenomenológicas con personas en sufrimiento psíquico hospitalizadas en una unidad de internación psiquiátrica. Los hallazgos se interpretaron mediante análisis temático sustentado en la fenomenología social.

Resultados: Los hallazgos se organizaron en “motivos porque” y “motivos para”. Los participantes consideraron que la familia trasciende los vínculos consanguíneos e incluye a quienes conforman una red de apoyo, comparten afecto y permanecen presentes en momentos difíciles. Los conflictos y la violencia familiar se asociaron con sentimientos de ira y, en algunos casos, con la causa de la hospitalización. No obstante, reconocieron que ninguna familia está exenta de adversidades y desacuerdos, y expresaron tristeza cuando percibían el distanciamiento de sus familiares durante la hospitalización. Asimismo, esperaban recibir de ellos sentimientos positivos, especialmente amor y respeto.

Conclusión: Las personas en sufrimiento psíquico asocian la familia con apoyo, especialmente durante los episodios de agudización. Sin embargo, también reconocen que los conflictos familiares pueden contribuir al agravamiento de su condición.

Palabras clave: Salud Mental; Hospitalización; Familia.

Palavras-chave: saúde mental; hospitalização; família.